

CENTENAS DE NENHOS ABANDONADOS PELO HOME OFFICE E DEIXADOS VULNERÁVEIS À EXPLOITAÇÃO

Milhares de crianças identificadas como potenciais vítimas do tráfico foram abandonadas pelo Home Office e deixadas vulneráveis à exploração, revelam novos dados.

Divulgados após uma solicitação de liberdade de informação (Fol), os dados mostram que **betano 100** 2024, 1.871 crianças identificadas como possíveis vítimas de tráfico ou escravidão moderna saíram do sistema do governo do Reino Unido concebido para apoiá-las assim que atingiram a maioridade.

Para acessar ajuda completa no Reino Unido, vítimas suspeitas são avaliadas sob o Mecanismo Nacional de Referência (NRM). Aproximadamente metade das crianças que saíram do NRM quando atingiram a maioridade eram britânicas.

No total, 70% dos 2.634 crianças que atingiram a maioridade enquanto esperavam ser formalmente identificadas como vítimas de tráfico desapareceram do NRM. Metade delas teve seus casos "preteridos" pelo Home Office como resultado delas não dar consentimento para ficarem no sistema, enquanto outros 20% se retiraram ativamente do esquema.

Muitas crianças não percebem que precisam dar consentimento para permanecer listadas no NRM. Algumas nem sequer sabem que foram referidas a ele.

As organizações antitráfico descreveram os dados como "alarmantes", exigindo reformas abrangentes para proteger jovens vítimas.

Eleonora Fais, coordenadora do Grupo de Monitoramento Antitráfico, uma coalizão de 17 organizações baseadas no Reino Unido que combatem o tráfico, disse: "Esses dados são um alerta. Precisamos urgentemente melhorar nossos serviços, para que as crianças possam receber o apoio de que precisam."

Patricia Durr, diretora executiva da ECPAT Reino Unido, uma organização de direitos da criança, disse: "Estamos profundamente preocupados com esses dados alarmantes.

"Os achados sublinham a urgência de reformas sistêmicas para garantir que jovens vítimas de tráfico não sejam deixadas vulneráveis e sem apoio à medida que passam para a idade adulta", adicionou.

As melhorias solicitadas incluem a implementação de guardiões independentes de tráfico de crianças—alguém que advoga **betano 100** nome do jovem—em todos os conselhos da Inglaterra e do País de Gales.

Os dados, que são os mais recentes disponíveis, mostram que apenas 6% das crianças que atingiram a maioridade no NRM continuam aptas a receber apoio sob o contrato de cuidados de vítima de escravidão moderna do governo, que é projetado para ajudar vítimas.

Rachel Medina, diretora executiva do Projeto Snowdrop, umonto

"Preocupantemente, centenas de crianças estão

Desfile de músicos de diferentes países en Nueva Orleans

La zona metropolitana de Nueva Orleans ha visto salir a 45.000 personas entre 2023 y 2024, lo que representa una emigración del 4,3%, la peor de todas las áreas urbanas de Estados Unidos. Mientras tanto, artistas de Cuba, Marruecos, Honduras, Congo, Costa de Marfil y otros países están renovando la cultura de las raíces de Nueva Orleans.

Artistas extranjeros rejuvenecen la cultura de Nueva Orleans

Obtener el estatus de residencia puede ser complejo para ellos, especialmente en el clima político hostil hacia los migrantes en la frontera. Sin embargo, los músicos con credenciales también encuentran grupos locales que los asisten.

País de origen Artista

Cuba	Ariana Hall, directora del CubaNOLA Arts Collective
Congo	"Papa" Titos Somba, maestro percusionista y figura cultural respetada
Ivory Coast	Seguenon Kone, multi-instrumentalista y profesor de tradiciones
Argentina	Yusa, cantante y músico de Afro-Cubano
Havana	Anne Pacey, baterista y compositora francés
Havana (Cuba)	Victor Campbell, pianista

Fusión de ritmos y tradiciones musicales

La música de Nueva Orleans atrae a artistas de todas partes del mundo debido a su rica fusión de ritmos y tradiciones. Desde el español "tinge" habanero en los primeros tiempos hasta la escuela de pianistas que incluye a Fats Domino, James Booker y Art Neville, Nueva Orleans siempre ha sido un crisol de estilos musicales.

Artistas como Victor Campbell, originario de una comunidad agrícola cerca de Camaguey, combinan la rica herencia musical de Nueva Orleans con la influencia de sus propios orígenes. Campbell tocó el piano junto a la baterista y compositora francesa Anne Pacey en el New Orleans Jazz Museum recientemente, creando una melodía circular que refleja la influencia de músicos como John Coltrane.

La baterista Anne Pacey ha vivido en Daloa, una ciudad de Costa de Marfil, y ha vivido en Nueva Orleans durante dos meses, participando en la residencia de Villa Albertine, un programa auspiciado por la embajada francesa en Washington que envía a artistas, escritores y filmmakers franceses a trabajar con creativos locales en diez ciudades de Estados Unidos.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betano 100

Palavras-chave: **betano 100 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-31